

PUBLICIDADE



## “SE A POPULAÇÃO ESTIVER DEVIDAMENTE ORGANIZADA O NOSSO TRABALHO FICA FACILITADO”

Fernando José Simões Gonçalves, Comandante dos Bombeiros de Góis, reforça a importância do papel da população na hora de proteger e ajudar os meios de socorro. Salienta, ainda, alguns conselhos fulcrais para um Portugal livre de fogo.

### PERCEBER

É importante perceber que não podemos fazer um depósito em qualquer área aberta. Seja depósitos de lixo ou de qualquer outro tipo de resíduos, é imprescindível que se evite estes comportamentos, uma vez que representam um risco e podem vir a provocar algum tipo de ignição.

### PROTEGER

A utilização indevida do fogo é o primeiro passo para que a população esteja protegida. Depois disso, é igualmente importante utilizar equipamentos de proteção - nomeadamente extintores ou água sempre por perto -, bem como reunir todas as condições para que as operações de socorro possam ser feitas em segurança.

### CONTACTAR

Sempre que algum incidente acontecer é importante estar sempre contactável e poder entrar em contacto com os meios de socorro. Ligar para o 112 e não abandonar o local são dois passos urgentes para manter as autoridades a par dos acontecimentos.

## PALAVRA DE ESPECIALISTA

Falta muita formação e muita informação. Formação nas aldeias relativamente àquilo que poderiam fazer, bem como a informação. Se hoje a autoridade lançar um alerta amarelo, ou laranja, ou vermelho em que seja proibido fazer alguns trabalhos em espaço florestal, a população que não tem acesso a telemóveis ou internet não tem como saber o que fazer.



Veja na íntegra a entrevista em vídeo a este especialista no combate aos incêndios, conheça a realidade da sua região, os desafios que enfrenta e participe neste movimento de prevenção para um futuro livre de fumo e focado em alternativas sem combustão para evitar os incêndios florestais em [bravosherois.tsf.pt](http://bravosherois.tsf.pt).

# Alterações do trânsito motivam críticas em Évora

Moradores e comerciantes contra mudanças no centro. Câmara diz que é experimental



Mais movimento na rotunda da Lagoa

**MOBILIDADE** Um grupo de moradores e comerciantes do Centro Histórico de Évora está contra as alterações introduzidas pela Câmara Municipal ao trânsito automóvel, mas o município alega que as mudanças são temporárias e um teste.

“O trânsito que se acumula na rotunda da Lagoa”, uma das entradas do Centro Histórico, “já era caótico, mas ficou ainda mais congestionado”, afirmou ontem Paulo Perdigão, comerciante e um dos promotores de um abaixo-assinado. Segundo este comerciante, o abaixo-assinado contras as alterações no trânsito automóvel, com 134 assinaturas de moradores e de proprietários e funcionários de lojas do Centro Histórico, foi entregue esta semana na Câmara.

### “CONGESTIONAMENTOS”

Em causa, explicou o promotor do abaixo-assinado, estão as alterações do sentido de circulação do trânsito nas ruas Gabriel Victor do Monte Pereira, de Santa Catarina e dos Caldeireiros.

“Os moradores e comerciantes” desta zona do Centro Histórico de Évora têm a Rua da Lagoa como “única alternativa” para chegar de automóvel às suas casas e negócios, referiu Paulo Perdigão, exigindo o fim das alterações para “facilitar a vida a todos”.

“Podia-se circular, por exemplo, da Praça do Giraldo até à Escola de São Mamede e, agora, tem

que se sair do Centro Histórico para voltar a entrar na Rua da Lagoa”, disse, alertando para o congestionamento do trânsito, aos finais de tarde, na circular junto às muralhas.

O presidente da Câmara, Carlos Pinto de Sá, afirmou que “as alterações de trânsito não são definitivas” e que foram introduzidas “como teste” para avaliar se eram “exequíveis e melhoravam a mobilidade do Centro Histórico”.

As medidas foram adotadas no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, realizada em setembro, adiantou, indicando que o município decidiu “prolongar os testes, até final de outubro, para residentes e comerciantes poderem manifestar as suas opiniões”.

“Temos recolhido um conjunto de informações, umas favoráveis e outras desfavoráveis, para, depois, fazermos uma avaliação sobre se avançaremos ou não com as alterações”, frisou o autarca.

Para além de ter alterado o sentido de circulação nas ruas do Raimundo, Gabriel Victor do Monte Pereira, de Santa Catarina e dos Caldeireiros, a Câmara de Évora também criou novas zonas de circulação pedonal da cidade.

As novas zonas pedonais foram criadas nas ruas do Raimundo e de Avis (apenas durante o fim de semana), também no Centro Histórico, que vão funcionar, pelo menos até final de outubro, quando será feita nova avaliação das alterações introduzidas. ●

## “Novo” polidesportivo no Castelo de São Jorge

Antigo campo de futebol sem utilização há oito anos ganhou nova vida

**LISBOA** O complexo desportivo da Verbena, “degradado há oito anos”, está de cara lavada, após nove meses em obras. Às portas do Castelo de São Jorge, em Lisboa, o antigo campo de futebol foi reabilitado e tem novas valências, como bancadas, balneários, um pequeno rínque com uma tabela de basquetebol para crianças, equipamentos de ginástica, campo de ténis, andebol, voleibol e badminton. A freguesia ganha assim “o primeiro equipamento público para a prática de desporto”, revela ao JN presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho.

O complexo desportivo, sob a gestão da Junta, abrirá de manhã e encerra ao final do dia, havendo algumas exceções, para os ensaios das marchas populares do Castelo, por exemplo, “que poderão ensaiar lá à noite”. “Vai ter regras, pois estamos numa zona de grande densidade populacional e somos sensíveis ao ruído que possa incomodar os moradores”, explica o autarca. Os clubes desportivos fora da freguesia ou quem quiser jogar ténis terá de reservar o espaço por um valor “ainda a ser aprovado”.

Miguel Coelho lembra ainda que o complexo “estava completamente destruído e já não era usado como campo desportivo há vários anos”. “A Câmara chegou a pensar fazer ali um parque de estacionamento”, recorda.

A requalificação do polo desportivo custou 187 mil euros e foi financiada pela Câmara de Lisboa. O autarca admite que gostava de ter um campo deste género no bairro de Alfama, “também mal servido”, mas “é difícil encontrar um espaço com estas dimensões”. ●

SOFIA CRISTINO



Requalificação do equipamento custou 187 mil euros

APOIOS:

